

OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE ARTES VISUAIS NO ENSINO MÉDIO: APLICAÇÕES E REFLEXÕES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA

OBJETOS DE APRENDIZAJE DE ARTES VISUALES EN LA ESCUELA SECUNDARIA: APLICACIONES Y REFLEXIONES EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE FORTALEZA

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima

RESUMO

Este artigo analisa um Objeto de Aprendizagem de Artes Visuais desenvolvido e aplicado por uma professora de uma escola pública em Fortaleza. A pesquisa foi desenvolvida com base nos referenciais teóricos: a) Barbosa (2008, 2017); b) Efland (2004); c) Pimentel (1999); e d) Autor (2019). Assim, exprime-se o seguinte questionamento: quais as características dos Objetos de Aprendizagem de Artes visuais (OAAVs) aplicados em uma escola pública de Fortaleza? O objetivo foi investigar os OAAVs produzidos e aplicados por uma professora em uma escola pública de Fortaleza. Com isso, desenvolveu-se uma pesquisa sobre arte. Os dados foram coletados por meio de análise documental. Os resultados obtidos destacam que o material produzido foi importante e a produção de material didático pelo próprio professor da disciplina; amplia assim, o processo de ensino/aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Arte; Ensino de Artes Visuais; *Pop Art*; Objetos de Aprendizagem de Artes. Visuais.

RESUMEN

Este artículo analiza un objeto de aprendizaje de artes visuales desarrollado y aplicado por un profesor de una escuela pública en Fortaleza. La investigación se desarrolló en base a los marcos teóricos: a) Barbosa (2008, 2017); b) Efland (2004); c) Pimentel (1999); y d) Autor (2019). Por lo tanto, se expresa la siguiente pregunta: ¿cuáles son las características de los objetos de aprendizaje de artes visuales (OAAV) aplicados en una escuela pública en Fortaleza? El objetivo era investigar los OAAV producidos y aplicados por un profesor en una escuela pública en Fortaleza. Con eso, se desarrolló una investigación sobre el arte. Los datos fueron recogidos mediante análisis documental. Los resultados obtenidos destacan que el

material producido fue importante y la producción de material didáctico por parte del profesor de la disciplina; amplía así el proceso de enseñanza / aprendizaje.

PALABRAS CLAVE

Enseñanza de arte; Enseñanza de artes visuales; Arte Pop; Objetos de aprendizaje de artes visuales.

Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais

Alguns professores, além do livro didático, utilizam Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais produzidos por eles. Essa necessidade de desenvolver seu próprio material didático é crescente e vem do anseio de contribuir com o processo de ensino/aprendizagem. Esses, em sua maioria, desenvolvem e disponibilizam seus conteúdos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), geralmente com apoio do sistema *moodle*. Esses conteúdos são chamados de Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais (OAAV) e são definidos por o recurso planejado, concebido e utilizado com objetivo de auxiliar no processo de ensino/aprendizagem das Artes Visuais e que possibilite o seu reuso. (AUTOR, 2029). Esses conteúdos são desenvolvidos em diversos formatos, tais como: vídeos, textos, sons, animações, PDF, *epub*. Diante disso, fizemos o seguinte questionamento: quais as características dos Objetos de Aprendizagem de Artes visuais (OAAVs) aplicados em uma escola pública em Fortaleza?

Para isso, desenvolvemos uma pesquisa sobre ensino de arte e utilizamos uma abordagem qualitativa. Observamos e analisamos os Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais produzidos e aplicados por uma professora de Arte em uma escola pública de Fortaleza.

Para essa produção, precisamos considerar pesquisas desenvolvidas anteriormente. Elas provavelmente ampliarão a qualidade do material e do processo de ensino/aprendizagem. A primeira é a contextualização, um dos eixos da Abordagem Triangular de Barbosa (2008); a segunda, as ideias de integração do conhecimento, flexibilidade cognitiva, imaginação defendidas por Efland (2004); a terceira, a fruição de Pimentel (2010) e; as características dos Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais do Autor(2019) são aspectos importantes e observáveis nesse cenário. Segundo Autor(2019) os Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais apresentam as seguintes características: 1) contextualidade; 2) flexibilidade cognitiva; 3) potencialidade imaginativa; e 4) estética.

Com relação à contextualidade, estabelecemos relação com a Abordagem Triangular, especificamente ao eixo contextualização da imagem. Neste trabalho, nos detivemos

ao aspecto relacionado às questões em que o objeto artístico é contextualizado, relacionando-o à primeira característica dos OAAVs. Segundo Barbosa (2008, p. 37), “a história da arte ajuda as crianças a entender algo do lugar e tempo nos quais as obras de arte são situadas”. Esse entendimento é reforçado pela autora porque a compreensão contextualizada da obra de arte amplia o entendimento e a conexão dos alunos, fortalecendo o processo de construção do conhecimento. Essas relações serão dilatadas à medida que os contextos sociais forem analisados por eles. Essa ideia de compreender o contexto do objeto artístico também é utilizada por Efland (2004, p. 214) “El argumento de la integración del conocimiento, en que la interpretación de las obras se refuerza con el conocimiento de ámbitos colaterales, lo que permite al estudiante comprender el contexto de la obra”. Efland (2004) defende que o estudo de um objeto artístico não deve ser isolado dos contextos que ele pertence ou pertenceu. Aspectos sociais, antropológicos, emocionais, políticos, econômicos e psicológicos têm influência direta e indireta na elaboração e construção desse objeto.

A outra característica, a flexibilidade cognitiva, que

tiene en cuenta el carácter complejo y mal estructurado del aprendizaje en las artes, que requiere el estudio de casos y su interpretación. Esta falta de estructuración se hace evidente en situaciones de aprendizaje únicas, en que los juicios no pueden guiarse por las reglas o generalizaciones que cubren múltiples casos. (EFLAND, 2004, p. 214).

Um OAAV que se propõe a adotar a flexibilidade cognitiva em seu processo de ensino/aprendizagem deve apresentar diversas estratégias para que isso aconteça. Estratégias essas solidificadas no uso da metáfora e da imaginação. Cada ação configura-se em um estudo de caso, especificamente dos objetos artísticos. Esse estudo não se limita a identificar texturas, cores, volume; ela vai além dos elementos básicos das Artes Visuais. Muitos desses aspectos são entendidos pelo aluno, construindo assim, seu conhecimento. Além desse argumento,

A fruição, inicialmente percebida como ato de prazer, irá proporcionar outras percepções do objeto que não prescindirão do conhecimento em constante construção. Desta forma a fruição pressuporá conhecimento e conseqüente correlação de elementos contextuais. Assim o contato e percepção acerca dos elementos manifestos no tema de estudo propiciarão uma ampliação qualitativa do olhar discriminador e igualmente questionador de nossos educandos. (PIMENTEL, 2010, p. 213)

A autora defende essa proposta, ampliando as possibilidades, propiciando ao aluno estabelecer conexões e, assim, contribuindo para a construção do aprendizado.

Portanto, a flexibilidade cognitiva é a fusão das ideias da contextualização e fruição, respectivamente de Barbosa (2008) e Pimentel (2010).

O terceiro elemento, a imaginação, é definido por Efland (2004, p. 183) como “la acción o el poder de formar imágenes mentales de lo que no está realmente presente para nuestros sentidos o lo que no se há experimentado”. Essa potencialidade humana, à qual ele se refere, estabelece conexões com o uso da metáfora e da narrativa (EFLAND, 2004, p. 214). As metáforas, quando utilizadas no ensino, facilitam a aprendizagem porque permitem associações diversas. “Las artes son lugares em que los saltos metafóricos de la imaginación se precian por su potencial y excelência estética” (EFLAND, 2004, p. 206). A outra conexão importante é a narrativa. Bruner (1996, p. 90, apud EFLAND, 2004, p. 205), define narrativa como uma forma de construção dos pensamentos humanos. Mas as narrativas, por serem obras do homem, sofrem influências sociais. Em consequência disso, uma história narrada pode ter diversas versões, o que é salutar para o desenvolvimento cognitivo. Um OAVV que se propõe a adotar a imaginação em seu processo de ensino/aprendizagem precisa apresentar atividades para que isso aconteça. Atividades solidificadas no uso da metáfora e da narrativa. Sendo assim, destacamos, neste trabalho, a potencialidade imaginativa como a terceira característica. (AUTOR, 2019).

A última premissa é o argumento estético. Os valores estéticos dão aos objetos artísticos um valor cultural. Percebemos esses valores por meio dos nossos sentidos (EFLAND, 2004). Mas Campello (2010, p. 391) alerta que “não existe a ideia de um único valor estético a partir do qual julgamos as obras”. Essa capacidade de julgar tem que buscar uma linha de trabalho que possibilite ampliar o campo e não fechar em uma única proposta, que muitas vezes leva ao preconceito, limitando essa ação. “Cabe à Estética a missão de retirar das experiências estéticas singulares as conclusões teóricas universais e propor conceitos para a arte. Ao professor, cabe o papel de mediar as experiências estéticas vivenciadas pelos estudantes[...]” (CAMPELLO, 2010, p. 392). No caso do OAAV, devemos ter esse cuidado com as imagens que apresentaremos e, os textos relacionados a essa imagem permitam reflexão ao aluno e não uma preferência por uma ou outra escola estética. Essa premissa é um elemento importantíssimo na elaboração desses produtos educacionais, tendo em vista que os conteúdos abordados são principalmente imagens e suas relações. Por isso, “sugerimos que um OAAV utilize a estética como um dos elementos primordiais no ensino/aprendizagem. Sendo assim, adotamos neste trabalho, a estética como a quarta e última característica desses materiais educacionais”. (AUTOR, 2019, p. 25).

A pesquisa ora realizada enquadra-se na categoria de pesquisa sobre arte e tem uma abordagem qualitativa. Segundo Stake (2011, p. 68), a pesquisa qualitativa

Tenta relatar algumas experiências situacionais, geralmente não em grande quantidade e não necessariamente utilizando as mais influentes. O pesquisador seleciona as atividades e os contextos que oferecem possibilidade de compreender uma parte interessante sobre como as coisas funcionam. A amplitude e a totalidade da experiência estudada não são tão importantes quanto selecionar experiências que possam ser consideradas revelações perspicazes, uma boa contribuição para a compreensão pessoal. (STAKE, 2011, p.68)

Nossa busca iniciou com a delimitação do objeto de estudo. Procuramos autores que fundamentassem teoricamente a nossa investigação. Dentre os vários pesquisadores que abordam o Ensino de Arte, escolhemos alguns ligados diretamente ao tema proposto, tais como: Barbosa (2008, 2017); Efland (2004); Pimentel (1999); e Autor(2019). Além disso, procuramos uma escola pública em Fortaleza que a professora teria desenvolvido seu próprio material para auxiliar nas suas aulas.

Diante disso, encontramos uma escola com esse cenário. Então, procuramos compreender o funcionamento dos Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais (OAAV) em uma escola de Fortaleza. Preservar o anonimato da instituição e de todos os envolvidos no processo foi um compromisso assumido. Por isso, neste trabalho, identificamos a instituição por Escola A; a professora por *Professora A*. Os OAAVs escolhidos foram os desenvolvidos e utilizados pela referida docente no auxílio da disciplina Arte. Analisamos os materiais desenvolvidos para entender sua concepção, funcionamento e características.

Muitos OAAVs estão em pleno funcionamento. Vários professores produzem seus materiais. Diversas instituições utilizam. Mas esses materiais ajudam no processo de ensino/aprendizagem? Por isso, esse trabalho torna-se importante. Precisamos investigar essas ações. Além disso, não encontramos, na literatura específica até janeiro de 2020, estudos que analisassem a elaboração e utilização desses materiais em uma escola pública na cidade de Fortaleza. Diante desse cenário, definimos como objetivo: investigar os OAAVs produzidos e aplicados por uma professora em uma escola pública de Fortaleza.

Escola A: aplicação do OAAV

Apresentaremos os resultados e discussão do OAAV utilizado na *Escola A*. Nessa escola, a professora desenvolveu e aplicou com sua turma da disciplina Arte. O objetivo desse OAAV é auxiliar no processo de ensino/aprendizagem de artes visuais, especificamente, da *Pop Art*. Seu conteúdo foi dividido em um capítulo com quatro aulas. Cada aula é um e-book no formato PDF hospedado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ele foi distribuído gratuitamente. Os alunos realizaram o download e utilizaram esse material nas aulas por meio de celular pessoal. O uso de celular nas escolas de Fortaleza é proibido. Entretanto, a *Professora A* solicitou autorização das autoridades competentes para utilização. A ideia de utilizar celular nas aulas é muito interessante. Muitas escolas públicas não possuem equipamentos multimídia. Nas aulas de Artes Visuais, em especial, o uso da imagem é bastante providencial para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. A professora da Escola A encontrou uma boa forma de superar a ausência desses equipamentos nas escolas. A juventude atual, em sua maioria, tem celular. Isso foi observado em sala. A disponibilização de material didático no formato PDF possibilita a utilização por aparelhos antigos, evitando a exclusão. Mas alguns aspectos negativos foram observados com o uso do celular. Os alunos não tinham conexão de internet. Muito menos a escola. Essa é a realidade da maioria das escolas públicas em Fortaleza. Por isso, destacamos como positivo a ação da professora em disponibilizar e-book em PDF. Assim, seus alunos realizaram download do material e utilizaram nas aulas e em casa no modo offline. A Figura 1 é a capa do capítulo 1. Nela, observamos que a professora destacou cores relacionadas ao movimento *Pop Art*. É importante que o material seja desenvolvido com aspectos que remetam ao conteúdo que será abordado.



Figura 1. Tela capturada da Capa do capítulo 1 do OAAV.

As aulas foram divididas em conformidade com a necessidade da pesquisa e os assuntos abordados em cada OAAV distribuídos da seguinte forma: a) aula 1: movimento artístico da PopArt, senso crítico ao tema consumismo, cultura de massa e influência da mídia no comportamento; b) aula 2: Analisar o desdobramento dessas manifestações, através da visão do Artista Roy Lichtenstein com quadrinhos, refletir a linguagem das formas artísticas, e produzir procedimentos gráficos, como por exemplo a técnica do pontilhismo; c) aula 3: elementos da narrativa visual, processo de criação; e d) aula 4 e última do material: sociedade de consumo na contemporaneidade, cultura visual e como somos influenciados ao consumismo, arte como fonte do pensamento crítico em suas várias manifestações artísticas e artistas contemporâneos que se inspiraram na *PopArt*.

Observamos que a *professora A* concebeu seu OAAV com flexibilidade cognitiva. Uma característica importante para uma escola que pretende acompanhar os avanços da sociedade e ampliar o processo de ensino/aprendizagem.

A escola, como uma instituição social inserida num contexto pós-moderno, ainda mantém uma estabilidade em relação ao paradigma tradicional e

moderno. Indiferente à classe social, hoje, os alunos estão inseridos numa cultura pós-moderna, mediada pelos avanços tecnológicos, constituindo-se através das redes sociais de comunicação, interagindo com diferentes linguagens, contextos e intertextos, que rompem com o paradigma moderno construído em torno de narrativas fixas, lineares e históricas. Na atualidade, quase todas as informações estão disponíveis e são acessadas pelos meios tecnológicos de comunicação. (LEDUR, 2016, p. 192-193).

O OAAV, em análise, apresenta os assuntos abordados de forma não linear. O docente que utilizar esse material poderá iniciar por onde desejar. A sequência elencada pela *Professora A* foi assim escolhida por questões estritamente ligadas ao planejamento de suas aulas. Não existe uma ordem ou sequência na sua empregabilidade.

Outro aspecto observado é a contextualidade do material desenvolvido. A *Professora A* utilizou como base teórica a Abordagem Triangular. Existiu um cuidado em apresentar imagem contextualizada e representativa ao assunto abordado. Além disso, as imagens são expressivas para alunos do Ensino Médio. Ao produzir um material didático, o professor precisa pesquisar imagens relacionadas ao cotidiano de seus docentes. Caso isso não seja possível, ele deveria buscar proximidades para tornar essa imagem significativa. Com isso, os entrelaçamentos contextuais entre a imagem e a vida dos alunos fortalecem o aprendizado. Na Figura 2, verificamos essa preocupação da *Professora A*. Nela, a autora destacou e contextualizou uma imagem representativa da *Pop Art*. Nessa contextualização, a linguagem, abordada no texto principal, foi direcionada ao educando. Não podemos deixar de destacar a utilização de balões ao lado do texto principal. Esse tipo de recurso aproxima o jovem da leitura. Não só isso, eles ampliam o conhecimento e provocam nos educandos desafios reflexivos.

A leitura do discurso Visual, que não se resume só a uma análise de forma, cor, linha, volume, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que estes atributos, em diferentes contextos conferem à imagem é um imperativo da contemporaneidade. Os modos de recepção da obra de Arte e da imagem, ao ampliarem o significado da própria obra a ela se incorporam. Não se trata mais de perguntar o que o artista quis dizer em uma obra, mas o que a obra nos diz, aqui e agora, em nosso contexto e o que disse em outros contextos históricos a outros leitores. (BARBOSA, 2017, p. 82-83).

Esse contemporaneidade foi observada em todo o OAAV. Por exemplo: a *Professora A* coloca um balão, ao lado do texto principal, sugerindo uma reflexão ao aluno sobre o consumismo e o modismo. Convoca o educando à observação de um objeto do seu cotidiano, a calça jeans. Provoca-os com uma pergunta. Mas essa pergunta

assume uma força afirmativa; dificilmente um adolescente não tem uma calça jeans. Essas relações, de valores consumistas do cotidiano da atualidade, são apresentadas no texto principal do OAAV.

Capítulo 1 - MOVIMENTO POPART

imagens de pessoas famosas e elementos e imagens do cotidiano da sociedade e a própria estética popular em seus trabalhos.

O movimento teve grande aceitação popular tornando a arte acessível, popular e um sucesso comercial, a Pop art desafiou a distinção entre a "alta" e "baixa" arte, porque usava uma iconografia familiar em um estilo figurativo, retratando a vida cotidiana no estilo de propaganda as vezes irônico expando os valores consumistas e as obsessões da sociedade contemporânea.

As imagens usadas pelos artistas vinham da cultura popular, dos filmes de Hollywood, desenhos usados na propaganda e nas embalagens, nos quadrinhos e na televisão.

A crítica a cultura de massa ficou mais intensa na década de 1960 com a mudança de hábitos culturais adquiridos com a industrialização intensificado com a influência da mídia e da indústria cultural, um dos meios que até hoje tem grande influência na cultura de massa é a televisão em propaganda, novelas, reality shows, rádios, jornal internet entre outros.

Somos influenciados pela cultura de massa do que é feio ou bonito o que está na moda, o que todos usam, somos influenciados consciente e inconscientemente para consumir.

O artista da cultura pop Richard Hamilton é famoso por suas montagens que refletem a cultura e a propaganda contemporânea. A mais famosa obra de Richard Hamilton:



"O que exatamente torna os Lares de Hoje tão diferentes. Tão atraentes"
Fonte:

REFLITA!
Quem não tem uma calça jeans

SAIBA MAIS!
Richard Hamilton
<https://www.artescanina.com/art/estilozenarichard-hamilton.htm>

Figura 2. Tela capturada do capítulo 1 do OAAV.

Nosso próximo passo foi analisar a potencialidade imaginativa desenvolvida no material examinado. O texto principal do OAAV e as atividades propostas aos alunos refletem se sua escolha foi adequada. Para desenvolver a potencialidade imaginativa, o material didático precisa conter um texto metafórico e narrativo. Além disso, as atividades possibilitem o desenvolvimento da imaginação. Na Figura 3, apresentamos a captura de uma página que representa a lógica adotada pela Professora A na construção de todas as outras páginas.

técnica que simulava a impressão barata de produção em massa das revistas em quadrinho e as figuras estereotipada, as cores espalhafatasas e as formas simplistas com uma narrativa melodramática e imediatismo foram usados pra refletir a sociedade de maneira irônica e bem-humorada entre os anos de 1950 e 1960.



SAIBA MAIS !
<https://www.dicio.com.br/pontilhismo/>

FÓRUM 01:
 Você lê revistas em quadrinhos? O que mais lhe chama atenção na técnica que são feitos os desenhos das revistas em quadrinhos?

DISCUSSÃO EM SALA DE AULA

ATIVIDADE 01:
 Escolha uma imagem de uma pessoa coloque um papel sulfite por baixo da fotografia que encontrou na revista e passe o lápis por cima da imagem. Você verá que o contorno que acabou de fazer ficará na folha de sulfite. Reforce com lápis esse contorno. Com a canetinha de ponta grossa e o auxílio de uma régua, faça pontilhados por todo o rosto da pessoa do seu desenho. Escolha a cor que mais lhe agrada.
 (APRESENTAR OS TRABALHOS EM EXPOSIÇÃO NA ESCOLA)

Posted by [Thais Pacheco](#) | mar 1, 2017 | [Atividades Pop Art](#)

DICA
 A pop art sempre utiliza cores fortes e vibrantes.

Figura 3. Tela capturada do capítulo 1 do OAAV.

Percebemos que a atividade 01 limitará a imaginação do aluno. A Professora A indicou ao aluno todos os caminhos para elaboração do exercício. Além disso, solicitou a escolha de uma imagem de uma pessoa para ser contornada. Ficou assim, vedado o direito de imaginar outras formas. Criar outras imagens; inclusive, transpor as regras da Pop Art.

Por fim, as questões estéticas. “[...] Ao professor, cabe o papel de mediar as experiências estéticas vivenciadas pelos estudantes[...].” (CAMPELLO, 2010, p. 392). Essa mediação também passa pelo material didático utilizado. Nesse critério, encontramos em várias partes do OAAV um encaminhamento para uma boa abordagem estética. Na Figura 4, os exercícios, imagens, fóruns levam a uma discussão e mediação de experiências estéticas com a Pop Art.

Capítulo 1 - MOVIMENTO POPART



https://pt.wikipedia.org/wiki/Latas_de_Sopa_Campbell

SAIBA MAIS!

Biografia: Andy Warhol

https://pt.wikipedia.org/wiki/Andy_Warhol

FÓRUM 01:

Discutir em sala de aula a citação de Andy Warhol: "no futuro todos serão mundialmente famosos por 15 minutos".

ATIVIDADE 01:

Refletindo sobre as imagens dos padrões da indústria cultural, FAÇA UMA FOTO (selfs) com seu celular e utilizar o programa de edição do mesmo para criar uma imagem inspirada nos trabalhos de Andy Warhol.

Andy Warhol trabalhou com ícones de consumismo como as Sposas Campbell's famosas nos Estados Unidos e uma de suas preferidas, a idéia a inicial era a critica a sociedade de consumo, o movimento Pop art contribuiu para esses produtos vendessem cada vez mais, as pessoas confundiam facilmente com uma publicidade, a diferença é que na publicidade tem o apelo para o consumo e em frases no imperativo convidando o cliente para consumir. Na arte não existe esse apelo para a venda de produto, apenas esta exposto para ser observado.

11

Figura 4. Tela capturada do capítulo 1 do OAAV.

O Fórum proposto apresenta uma característica importante, o aspecto de socialização estética. Na atualidade em que, muitas vezes, estamos distantes fisicamente por causa do uso de tecnologias computacionais; discutir em sala de aula, fazer reflexão em equipe; fortalece os entrelaçamentos estéticos.

A atividade solicita ao educando foi uma reflexão sobre indústria cultural por meio de uma produção de uma *self*. Desse forma, coloca o aluno como centro principal da imagem. Assim, suas reflexões poderão envolver sua postura nas redes sociais; principalmente, a necessidade de viver virtualmente, a preocupação com números de seguidores, a sua aceitação nesse meio.

Considerações finais

Nos (entre)laçamentos construídos dessa investigação em busca de respostas sobre a concepção do Objeto de Aprendizagem de Artes Visuais (OAAV) e sua aplicação por uma professora de uma escola pública em Fortaleza, apontamos as características principais de um OAAV. Para fundamentar os conceitos, recorremos a Barbosa (2008, 2017); Efland (2004); Pimentel (1999); e Autor (2019). O OAAV analisado apresentou como tema a *Pop Art*. Os conteúdos e imagens apresentadas correspondem ao tema proposto. Observamos que a *Contextualidade*, a *Flexibilidade Cognitiva* e a estética foram abordados de forma considerável no OAAV da professora. Entretanto, a potencialidade imaginativa não foi explorada. Portanto, caso algum professor queira utilizá-lo em suas aulas; precisa adequar para suprir essa importante característica. Sugerimos que a potencialidade imaginativa não seja negligenciada na elaboração de um OAAV. Nessas circunstâncias, em forma geral, nos foi dado inferir que a professora desenvolveu e aplicou em suas aulas um bom material didático.

Referências

- AUTOR. Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais. Fortaleza: IFCE, 2019.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- _____, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- _____, Ana Mae. (org). Arte/educação contemporânea: consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____, Ana Mae. A Imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- _____, Ana Mae. ARTES NO ENSINO MÉDIO E TRANSFERÊNCIA DE COGNIÇÃO. Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, v. 5, n. 2, p. 77-89, 27 nov. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/746>>. Acesso em: 11 fev. 2019. doi: <https://doi.org/10.34024/olhares.2017.v5.746>.
- CAMPELLO, Sheila Maria. O Ensino da arte no ciberespaço: a proposta metodológica do curso ARTEDUCA. In: Ana Mae Barbosa, Fernanda Pereira da Cunha. (Orgs). Abordagem triangular no ensino de artes e culturas visuais. São Paulo: Editora Cortez, 2010. p. 381- 409.
- EFLAND, Arthur D. Arte y cognición. Barcelona: Ediciones Octaedro, 2004.
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Limites em expansão: licenciatura em artes visuais. Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

_____. Tecnologias contemporâneas e o ensino da arte. In: Ana Mae Barbosa.(Org). Inquietações e mudanças no ensino de arte. São Paulo: Editora Cortez, 2002. p. 113-121.

_____. O Ensino de Arte e sua pesquisa: possibilidades e desafios. In: NAZARIO, L ; FRANÇA, Patricia (Org). Concepções contemporâneas da arte. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p. 311-317.

LEDUR, Rejane Reckziegel. Arte contemporânea e ensino da arte: contextos de produção de sentido. Revista GEARTE, Porto Alegre, RS, v. 3, n. 2, ago. 2016. ISSN 2357-9854. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/66932/38578>>. Acesso em: 10 mar. 2019. doi:<https://doi.org/10.22456/2357-9854.66932>.

WOSNIAK, Fábio; LAMPERT, Jociele. Arte como experiência: ensino/aprendizagem em Artes Visuais. Revista GEARTE, Porto Alegre, RS, v. 3, n. 2, ago. 2016. ISSN 2357-9854. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/62933/38582>>. Acesso em: 10 abr. 2019. doi:<https://doi.org/10.22456/2357-9854.62933>.